



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

Proposta n.º /2026

Abertura do Procedimento para Classificação Municipal das Árvores de Lisboa

A preservação e valorização do património cultural e natural é uma das competências das autarquias locais e a classificação é um instrumento que cria uma proteção legal e fundamental para assegurar a sua preservação.

As árvores classificadas têm valor patrimonial elevado em ligação com a nossa história, cultura e memória colectiva. Lisboa tem vários exemplares isolados e conjuntos arbóreos de grande valor e que merecem ser classificados, de forma a garantir a sua salvaguarda e manutenção.

Em Janeiro de 2024 a Assembleia Municipal de Lisboa aprovou a Recomendação n.º 103/07 do Partido Ecologista Os Verdes (PEV), “Classificação de árvores na cidade de Lisboa” que defende e releva o papel da Câmara Municipal de Lisboa na preservação e valorização do património cultural e natural da cidade, considerando que a Câmara deve proceder ao levantamento do seu património arboreo e proceder à classificação dos espécimes considerados de valor para a cidade, assegurando a sua preservação para o futuro.

O PCP tem um histórico na defesa das árvores de Lisboa, e um entendimento sobre a importância da sua proteção e salvaguarda que deu origem à proposta que fundamentou o **Regulamento Municipal de Proteção de Espécimes Arbóreos e Arbustivos**, aprovado através da Deliberação n.º 51/AML/2011, publicada no Boletim Municipal n.º 909, de 21 de julho de 2011. Este Regulamento iniciou na Câmara Municipal de Lisboa um trabalho de sistematização de critérios para a protecção de espécimes arbóreos, arbustivos ou de outros elementos vegetais, de espécies autóctones, raras, ou que pelo seu porte, idade, conformação, ou localização, constituem referências culturais e paisagísticas existentes na cidade. O **Regulamento Municipal de Proteção de Espécimes Arbóreos e Arbustivos** antecede o **Regulamento Municipal do Arvoredo de Lisboa**, onde se encontra inscrito no n.º 2 do artigo 14, relativo às *Árvores classificadas no Concelho de Lisboa*, sendo que a ele se reportam os critérios onde assentam a sua classificação e preservação por meio do município.

Poderão ser classificados exemplares isolados de espécies vegetais ou conjuntos arbóreos. Nesta proposta valorizamos a qualidade excepcional dos espécimes arbóreos e a sua inserção urbana,



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

entendida como a relação das árvores com a identidade, a espacialidade e a qualidade ambiental dos espaços públicos da cidade de Lisboa.

A classificação deve ser verificada entre os serviços competentes da Câmara Municipal de Lisboa e o Laboratório de Patologia Vegetal Veríssimo de Almeida com o qual o Município mantém um protocolo para verificação do estado fitossanitário do arvoredor.

Assim, o Vereador do PCP tem a honra de propor, ao abrigo das disposições da alínea i), m) e n) do n.º 2 do art.º 23º conjugado com o disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 33.º, todos da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro, que a Câmara Municipal de Lisboa, delibere:

- a) **Iniciar o procedimento para avaliação por parte dos serviços camarários com vista à classificação dos seguintes espécimens arbóreos:**

1. Paineira do Largo José Saramago / Campo das Cebola



Paineira notável de grande porte, situada no conjunto da frente ribeirinha que inclui a Casa dos Bicos. A Paineira destaca-se pela recuperação de áreas degradadas, controle de erosão com suas raízes e regulação do microclima através da sua copa densa. Oferece néctar a polinizadores, fibra para ninhos de aves e sombra. Apresenta floração exuberante no Outono.

2. Paineira e canforeira da Quinta do Conde de Arcos



A Quinta do Conde dos Arcos é um refúgio de biodiversidade que preserva o equilíbrio ecológico e o património natural. Destaca-se a Canforeira, que melhora a qualidade ambiental ao filtrar poluentes e combater pragas com o seu aroma, e a Paineira, pela sua floração exuberante e regulação do microclima. Este cenário é valorizado pela presença do Dragoeiro, exemplar já classificado de interesse público, que simboliza a longevidade da Quinta.



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

3- Cipreste dentro das instalações da Câmara Municipal no Polo dos Olivais



O cipreste (*Cupressus sempervirens*) é uma conífera perene da família Cupressaceae, caracterizada pela sua folhagem em escama e silhueta colunar resiliente que se destaca nas instalações da Câmara Municipal nos Olivais. Este exemplar botânico é uma presença viva muito acarinhada pelos trabalhadores, simbolizando a longevidade e a memória institucional do local.

4- Olaia situada no Jardim de Santos (Jardim Nuno Álvares)



Olaia notável de grande porte destaca-se no conjunto arbóreo do Jardim de Santos. A Olaia é uma espécie mediterrânica de alto valor ecológico e sustentável. Destaca-se pela alta resistência à poluição e seca, capacidade de fixar azoto no solo, atração de polinizadores (abelhas) e pela sua resiliência como árvore ornamental urbana, sendo ideal para a biodiversidade e manutenção em áreas de baixo consumo hídrico.

5- Salgueiro no Jardim da Paz / Rua Luciano Cordeiro



Este Salgueiro é o ressurgimento de um exemplar de grande porte existente nesta localização, de idade vetusta, e que foi abatido. Sendo paisagisticamente relevante para a zona será importante a sua classificação para permitir a recuperação até ao seu porte original. Os Salgueiros têm a capacidade de absorver metais pesados e nutrientes em excesso (azoto e fósforo) do solo e das águas.



6- Oliveira no Largo de São Domingos



A oliveira do Largo de São Domingos, constitui um elemento vivo de memória sobre a paz, simbolizando a resiliência e a tolerância junto ao memorial do massacre de 1506. A sua classificação justifica-se pelo excepcional valor cultural e pela sua integração indissociável na identidade histórica da cidade de Lisboa.

7- Drageiro no jardim superior do Antigo Palácio de Rio Maior



Este exemplar de *Dracaena draco*, situado no antigo jardim do Palácio de Rio Maior, foi identificado como elemento de conservação obrigatória no licenciamento de obras de ampliação e alteração de uso para hotel que ocorreu em 2016. A sua classificação visa formalizar a proteção deste património botânico, cuja manutenção foi uma condicionante expressa à viabilização do projecto.

8- Medronheiro do Jardim do Torel



O medronheiro (*Arbutus unedo*) é uma espécie perenifolia autóctone da família Ericaceae, caracterizada pela sua casca avermelhada e pela floração e frutificação simultâneas. Este exemplar, situado no Jardim do Torel junto à escola de São José, constitui um elemento botânico de elevado valor ornamental e ecológico para a biodiversidade local.

9- Árvore da Pimenta Rosa do Jardim do Torel



A Árvore da Pimenta Rosa (*Schinus terebinthifolia*), conhecida pelos seus pequenos frutos de tom rosado e folhagem persistente, é uma árvore de grande porte da família Anacardiaceae com elevada resiliência em meio urbano. Localizada no Jardim do Torel junto à escola, a sua copa densa e frondosa oferece uma generosa área de sombra e proteção, tornando-se o cenário privilegiado para as brincadeiras diárias das crianças.



b) Iniciar o procedimento para avaliação por parte dos serviços camarários com vista à classificação dos seguintes conjuntos arbóreos:

10- Tipuanas de grande porte das Avenidas Novas



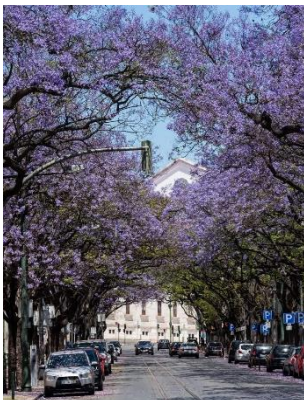
As Tipuanas são árvores de copa grande e densa usadas na arborização das Avenidas Novas, pelo que os alinhamentos de árvores desta espécie são um dos elementos caracterizadores desta paisagem urbana. Estudos indicam que a fotossíntese e o crescimento da Tipuana aumentam em condições de calor e seca, tornando-a ideal para reduzir ilhas de calor. Além disso esta espécie é utilizada como bioindicador de poluição atmosférica, ajudando a monitorizar a qualidade do ar.

11- Tipuanas do Parque do Hospital Curry Cabral



Alameda de Tipuanas de grande porte no interior do hospital. As Tipuanas apresentam floração amarela intensa no fim da Primavera e têm capacidade de criar uma zona de sombra extensa e protectora, sendo um elemento marcante Parque do Hospital Curry Cabral. Por ser uma leguminosa, a Tipuana ajuda a fixar o azoto no solo, contribuindo para a melhoria da sua fertilidade.

12- Jacarandás da Avenida Dom Carlos I



O alinhamento de Jacarandás de grande porte da Avenida Dom Carlos I é um dos núcleos mais emblemáticos e antigos de árvores desta espécie em Lisboa. Em Maio, durante a floração, a rua fica coberta de uma cúpula violeta e imersa numa atmosfera particular. Estas árvores devido ao seu crescimento rápido e folhagem densa, proporciona sombra fresca durante o verão, ajudando a reduzir o efeito de “ilha de calor”, possuindo ainda a capacidade de absorção de poluentes, o que confere grande relevância para zonas com tráfego intenso.



13- Jacarandás da Avenida 5 de Outubro



O alinhamento contínuo de jacarandás ao longo da Avenida 5 de Outubro confere identidade e caracteriza o habitat singular da Avenida, sendo a que, a conformação das árvores e a sua inserção urbana constituem uma referência cultural e paisagística de reconhecido valor para a cidade. Recentemente a Petição “Não ao abate de jacarandás da Avenida 5 de Outubro”, veio questionar o abate de árvores adultas, com inequívoco valor ambiental, patrimonial e simbólico para a cidade.

14- Conjunto de sete Casuarinas no Jardim da Praça São João Bosco



Conjunto de sete exemplares do género Casuarina (pinheiro australiano) de grande porte na Praça São João Bosco. Além do aspecto ornamental a Casuarina tem também a vantagem de ser um quebra-ventos de grande eficácia, além da sua função de enriquecimento do solo devido à sua capacidade de fixação do azoto.

15- Lodãos em Campo de Ourique /Ruas Ferreira Borges e Saraiva de Carvalho



Alinhamento de Lodãos de grande porte em Campo de Ourique. O Lodão é uma espécie de plena luz que resiste bem à seca, pois possui raízes profundas e ramificadas. Resiste bem ao calor e o seu conjunto pode significar uma diminuição da temperatura ambiente até 6°C, sendo importantíssimo para o combate ao fenómeno das ilhas de calor. Pode viver até 200 anos donde a preservação destes conjuntos de várias idades é fundamental.

16- Conjunto de Oliveiras Centenárias no Jardim Vasco da Gama em Belém



Alinhamento de Oliveiras centenárias no Jardim Vasco da Gama. A Oliveira é um pilar ecológico do Mediterrâneo, essencial no combate à desertificação e erosão do solo devido às suas raízes profundas. Actua como sumidouro de carbono, capturando mais do que emite na produção de azeite. Além disso, promove a biodiversidade, adapta-se a climas áridos e enriquece o solo com matéria orgânica. Pese embora não seja este o papel deste conjunto, a sua idade e simbologia na biodiversidade mediterrânica compelem a que a sua preservação neste meio urbano seja considerada e valorizada.



17- Arvoredo do Hospital Miguel Bombarda



O arvoredo e os jardins do antigo Hospital Miguel Bombarda, em Arroios, Lisboa, constituem um espaço verde histórico. Todo este conjunto, compreendendo, edifícios e espaços verdes é considerado de alto valor, sendo objeto de interesse para preservação, criando um ambiente único que combina o verde com o património histórico de Lisboa.

Esta mancha arbórea é composta por uma mistura de espécies ornamentais clássicas de Lisboa e vegetação espontânea que cresceu durante os anos de abandono.

Embora não exista um inventário público detalhado árvore a árvore, destacam-se as seguintes espécies e características: Jacarandás, Lódãos-bastardos (*Celtis australis*), Pinheiros mansos e ainda outras espécies de Jardim Romântico, devido à origem do espaço como antigo convento e depois hospital do séc. XIX, especialmente integrada no Balneário D. Maria II.

Mais recentemente projeto Verdejar inclui uma estufa e áreas de capacitação onde se trabalha com a produção de plantas e regeneração ecológica, aproveitando também os recursos botânicos locais para oficinas de impressão botânica (ecoprint).

18- Arvoredo da Casa Daupiás



Os Jardins da Casa Daupiás, historicamente utilizados como campos de ensaio botânico por Frederico Daupiás, conservam ainda exemplares arbóreos significativos, apesar do estado de abandono de algumas áreas. As principais espécies identificadas no local incluem: Palmeiras Centenárias: Elementos de grande porte que marcam a silhueta do jardim. Historicamente, Daupiás experimentou espécies como a *Jubaea spectabilis* (palmeira-do-Chile); Amoreiras (*Morus spp.*): Árvores de grande porte ainda presentes no recinto; Chorões (*Salix babylonica*): Exemplares que contribuem para a densidade arbórea do espaço; Cedros (*Cedrus spp.*); Árvores de Fruto: Remanescentes da função utilitária e experimental do jardim original; Eucaliptos: Historicamente, o jardim foi palco de ensaios com 32 espécies de *Eucalyptus* (como o *Eucalyptus viminalis* e *Eucalyptus robusta*) no final do século XIX.

19- Olival antigo no Paço de Lumiar /Alameda Mahatma Gandhi



Olival antigo situado em Telheiras na zona do Paço do Lumiar, junto do Templo Hindu. Este conjunto de árvores dispostas em terreno público é uma marca identitária da antiga zona rural do paço do Lumiar e deveria ser preservado enquanto zona verde de usufruto público.



20- Conjunto de Plátanos no Largo Manuel Emídio da Silva



O conjunto de plátanos do Largo Manuel Emídio da Silva funciona como uma infraestrutura verde crítica na densa malha urbana de Lisboa. Situado junto ao jardim zoológico na Estrada de Benfica), este arvoredo desempenha funções biofísicas fundamentais para a resiliência da cidade.

c) Implementar tecnologia de acesso à informação, através da tecnologia QR code, para a identificação de todas as árvores classificadas de Lisboa. Para que as árvores ou conjuntos classificados possam ser facilmente detectados pelos cidadãos nos jardins, ruas e praças e, que possam dar acesso a informação mais detalhada sobre estes espécimenes e as razões da sua classificação;

d) Elaborar roteiros pedestres que incluam passagens por Árvores de Interesse Público e Municipal, nomeadamente através de protocolos com entidades de reconhecido mérito na área ou que possuam espécimenes em seus terrenos, tendo em vista a facilitação das visitas a Árvores de Interesse Público ou de Interesse Municipal.

e) Manter aberta a classificação destas e de outras árvores que, pelo seu porte, raridade na cidade ou referências históricas, possuam um elevado valor patrimonial, garantindo que conjuntos arbóreos de dimensão considerável sejam preservados para as gerações futuras.

Lisboa, __ de Março de 2026

O Vereador do PCP

João Ferreira